

## SUMMARIO

**I. MEDICINA**—Memoria historica da Faculdade de Medicina da Bahia do anno de 1871 apresentada a Congregação pelo Conselheiro Elias José Pedrosa. Psychologia morbida: discurso proferido na Sociedade de psychologia medica de Birmingham pelo professor de medicina legal Henrique Maudsly. **II. GEBURGIA**—Estudo sobre as affecções glaucomatosas pelo Dr. José Lourenço de Magalhães. Observação de gangrena do pé causada por espinha de peixe pelo Dr. J. P. de Aguiar. **III. REVISTA SCIENTIFICA**—O raio e os para-raios: apparatus preservativos. Questão das Armentações: experiencia do abbade Laborde. Os vegetaes em

nossoa aposentos por H. de Parville. **IV. VARIEDADE**—Estudo medico da dynastia dos Valois. **V. CHRONICA**—Correntes electro capillares no cerebro. A fava do Catubar contra a constipação. Emprego methodico dos banhos mornos no tratamento das affecções febris. Do acido sulphuroso no tratamento da febre typhoide. Effeitos das inhalacões do oxygenio sobre o pulso. Utilidade do microscopio na pharmacia. O chlorato de potassa na dysenteria dos adultos e diarrhea inflammatoria das crianças. Novo tratamento da hydrocele. Tratamento do pemphigo. O acido phenico na varicella. Formulário.

## MEDICINA

MEMORIA HISTORICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DO ANNO DE 1871 APRESENTADA Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO.

Pelo Conselheiro Dr. Elias José Pedrosa

(Lente de anatomia geral e pathologica)

(Continuação do n. 125)

### Segunda parte

Os programmas, propostos e approvados no começo do anno, foram desempenhados pelos illustrados professores em suas respectivas cadeiras, com as modificações necessarias para pol-os a par dos recentes progressos scientificos de que tiveram noticia, e seus talentos e estudos lhes proporcionam. Podemos isto asseverar em fé do que nos communicaram vocalmente alguns dos illustres professores, e do que abaixo se vê escripto pelos professores que tiveram a bondade de remetter-nos, visto como o cabal desenvolvimento d'esta parte da Memoria Historica depende essencialmente dos esclarecimentos ministrados pelos collegas que regeram as cadeiras.

### Physica

O Sr. Conselheiro V. F. de Magalhães, ainda na melindrosa convalescença da molestia que o obrigara a deixar por algum tempo a Directoria, communicou-nos: « Que o curso de physica foi feito segundo o programma approvado pela Faculdade, tendo o cuidado de desenvolver a theoria do grande principio da unidade das forças physicas sempre professada n'esta cadeira, desde 1833, e hoje espalhada por toda a Europa, fazendo desaparecer as hypotheses physicas, creadas para explicar cada ordem nova de phenomenos: progresso este que muito nos deve satisfazer, pois que seu conhecimento não nos veiu de fora, mas sim partiu de dentro brasileiros e d'esta Faculdade, como consta

das lições feitas pelo professor da cadeira, e ultimamente de alguns artigos publicados na *Gazeta Medica* d'esta cidade; e si alguma cousa havia a este respeito não nos constava, pois já julgamos necessaria tal theoria desde 1821, quando estudavamos physica na Universidade de Coimbra, e dos artigos a esse respeito publicados na *Gazeta Medica* se reconhecerá perfeitamente que o professor de physica, admitindo a unidade de forças, isto é, o elemento de força, o espirito do Senhor, principio formal, não admitte a hypothese do éther; o seu pensamento é outro muito mais simples, de accordo com a Génesis mosaica. »

### Anatomia descriptiva

O distincto lente d'esta cadeira no escripto que nos dirigiu exprimiu-se da maneira seguinte:

« Dividi o estudo da anatomia descriptiva em quatro grupos: no 1.º ou de locomoção, ensinei a osteologia, arthrologia e myologia; no 2.º ou de nutrição, ensinei os apparatus digestivo, ourinario, respiratorio e circulatorio, sendo os tres primeiros apparatus objecto da esplanchnologia, e o ultimo da angiologia; no 3.º ou de reproducção, ensinei os apparatus genitales, que fazem tambem parte da esplanchnologia; no 4.º e ultimo grupo ou de sensação, ensinei os apparatus dos sentidos, objecto da esthesiologia, o eixo cerebro-espinhal e nervos sob a denominação de nevrologia. Do exposto se vê que fiz, como nos annos antecedentes, curso completo, theorica e praticamente de anatomia descriptiva, accrescendo tambem observar que obriguei os meus alumnos as dissecções. »

### Anatomia geral e pathologica

Depois de um curto esboço da historia da anatomia geral, com que encetámos o estudo, tomámos a histologia, dividindo-a em duas partes, geral e especial, tratando na primeira

dos elementos organicos e anatomicos, e de seu arranjo para a formação dos tecidos no estado normal (anatomia de textura, histologia normal); na segunda ou histologia especial, estudamos os *systemas e orgãos, descendo delles* aos tecidos e seus elementos, como recordação. Isto feito, tratamos da histologia mórbida, ou lesão dos orgãos aqual menos a estes pertence do que aos elementos dos tecidos de que os orgãos são o composto, ficando assim estudadas suas lesões organicas diversas; meio este o mais simples de encarar a anatomia pathologica, que não consiste hoje no estudo das peças anatomicas, ou porções pathologicas dos orgãos, como as considerava a escola do Sr. Cruveillier.

Observações microscopicas raras se fizeram no curso; e estas em peças séccas, um de propriedades nossa, que, atém de pequena força, tem-se estragado em serviços outros da Faculdade, achando-se o melhor microscopio que ella possui em poder do digno lente de physiologia, que o emprega em suas experiencias; além disso, fomos privado por muito tempo do preparador, já por seus incommodos de saúde, já por mui atarefado em preparar em outras cadeiras da secção cirurgica, o que não pouco tempo lhe roubava.

#### *Pathologia externa*

O distincto Sr. Conselheiro Aranha Dantas honrou-nos com os seguintes esclarecimentos:

« Dando conta do que V. verbalmente de mim exigio quanto ao cumprimento dos meus deveres na regencia da cadeira de pathologia externa, cabe-me declarar que, comquanto não faltasse uma só vez, todavia me não foi possível executar cabalmente o meu programma, porque muitas vezes era incompativel a hora da minha aula com a das provas dos successivos concursos, que tiveram logar o anno passado para os diversos logares de oppositores e cathedaticos.

« Apesar das interrupções a que me vi forçado por esse outro genero de trabalhos escolares, em dois dos quaes fui arguente, comtudo tratei da *inflammção em geral* e suas terminações, dos abscessos e mui particularmente dos *ossifluentes*, das diversas especies de *gangrenas directas*, *indirectas*, *toxicas* e *virulentas*, da *carie* e da *necrose*, das *queimaduras*, dos *effeitos da fulminação*, das *feridas por instrumentos cortantes* e *picantes*, que as *complicam*, das *contusões*, das *feridas contusas*, especialmente das produzidas por *armas de fogo*, e das *feridas envenenadas*.

« Na explanação desses pontos, procurei

com todo o empenho acompanhar os progressos da sciencia, expondo, como costume, quanto nesta ha novissimo, logo que tenho sciencia.

« Depois da minha volta da guerra, graves *incommodos de familia* me fizeram suspender a 2.<sup>a</sup> edição do meu opusculo de pathologia, refundido e ampliado, debaixo da forma de tratado elementar, não em forma de lições ao modo da 1.<sup>a</sup> edição; ainda porém não desesperei de algum dia levar ao cabo esse trabalho, que ia já um pouco adiantado. »

#### *Clinica externa*

O distincto pratico e habil professor o Sr. Dr. José Affonso de Moura teve a bondade de remetter-nos, como noções geraes sobre a cadeira de clinica externa, o seguinte:

« O estudo clinico foi dividido em duas partes, conforme o programma apresentado á illustrada Congregação no dia 1.<sup>o</sup> de março do anno passado.

« Na primeira parte fazia os alumnos interrogarem e examinarem os doentes de modo a poderem fazer um bom diagnostico, prognostico e indicações apropriadas. Para obter este resultado soccorria-me dos diversos meios de que a sciencia actualmente dispõe para aperfeiçoar o ensino clinico. Nas vistas subsequentes fazia notar pelos alumnos as modificações que faziam mister no tratamento.

« A segunda parte do ensino era preenchida pela leitura das historias das molestias feitas pelos alumnos, observando-se-lhes os enganos que commettiam e as correccões que era mister fazer, discutindo-se ao mesmo tempo as doutrinas mais seguidas e os methodos de tratamento mais empregados.

« Logo que fallecia algum doente importante, fazia praticar a *autopsia* para verificar a exactidão do diagnostico estabelecido durante a vida. Emfim o mappa nosologico junto fará conhecer melhor, não só o numero e sexo dos doentes tratados na clinica cirurgica da Faculdade, como tambem a natureza das molestias, o tratamento empregado e as operações que se fizeram durante o curso, as quaes teriam sido em maior escala, si houvesse mais casos operaveis. »

Um facto por demais desagradavel, que nos cumpre não deixar passar em silencio neste escripto, o qual se reproduz de annos a annos com circumstancias mais ou menos aggravantes, tivemos de lamentar ainda este anno. Dois dos estudantes reprovados no exame do 1.<sup>o</sup> anno medico assentaram em tomar vindicta de seus examinadores, dentre os quaes foram os

alvos a que atiraram aquelles imprudentes moços os Drs. Rodrigues da Silva, cathedratico de chimica mineral, e Virgilio Damasio, oppositor da secção accessoria. O Dr. Virgilio foi pelo parente de um acommettido em uma rua proxima á Escola com palavras desattenciosas e gestos ameaçadores, de cuja continuação privaram-no outros que o seguiam. O Dr. Rodrigues da Silva foi aggreddido pelo outro estudante, de nome Affonso Lustosa, que lhe dirigiu, encontrando-o no limar do saguão da Faculdade, palavras pouco attenciosas e ameaças, que não levou a effeito por opporem-se-lhe o Dr. Rosendo e o 6.º-annista Pedro Gomes de Argollo Ferrão.

Propalando-se a noticia de semelhante desacato, convocou o Sr. Director em continente a Congregação, a qual em sessão de 13 de novembro procedeu contra taes estudantes, e achando a Affonso Lustosa incurso no art. 162 dos Estatutos, lhe impoz a pena de exclusão das Faculdades.

Eis, Senhores, o que o tempo e as nossas forças intellectuaes nos permittiram fazer, e si vos enganastes, esperando trabalho de melhor quilate, a culpa de certo não deve ser lançada á nossa conta.

Bahia, 1.º de Março de 1872.

#### PSYCHOLOGIA MORBIDA

DISCURSO PROFERIDO NA SOCIEDADE DE PSYCHOLOGIA MEDICA DE BIRMINGHAM

Pelo professor de medicina legal Henrique Maudsley

*Senhores:*—Na abertura d'esta sessão a que tenho a honra de presidir entregar-me-hei ao estudo de observações geraes e introductorias deixando á outros trabalhos scientificos de maior monta. É opportuna a occasião para examinarmos as relações da psychologia medica com certas e importantes questões do dia, e assim apreciarmos a influencia que o seu progresso possa exercer sobre estas. Permitti-me pois que lançando um olhar retrospectivo avaliemos o que esta sciencia foi, afin de saber-mos o que ella é e se nos será possivel prever os seus progressos, pois muito bem sabeis que apesar de importantes trabalhos a psychologia medica não é ainda uma sciencia completa.

Uma das paginas mais negras da historia é a que relata as barbaridades com que eram tratados os pobres loucos na antiguidade. Convém estudarmos as causas de tal procedimento até porque este triste costume não foi de todos os tempos e de todas as nações, e sim originou-

se da ignorancia e superstição dos tenebrosos tempos da Europa christã.

Os antigos povos que precederam os gregos e os egypcios pelo menos, davam um tratamento racional a loucura, e é certo que os gregos tinham theorias exactas sobre a natureza d'esta molestia, pois consideravam-na curavel por meios Moraes e medicamentosos.

Os poetas dramaticos, é verdade, apresentavam terriveis pinturas de loucos perseguidos pela cholera dos Deoses, porém estas não passavam de ficções poeticas que não davam idéa dos conhecimentos d'aquelle tempo. Então como agora e sempre os verdadeiros pensadores não acreditavam nas fabulas e superstições do vulgo, e bem se pode avaliar a intelligencia grega na psychologia de Platão, na encyclopedia de Aristoteles, e nas doutrinas medicas de Hippocrates. Este eminente medico philosopho regeitando in limine a origem divina das molestias, e com o seu luminoso talento, com aquelle senso pratico e experimental que o distinguia, estudando os symptomas do delirio, constituiu-se desde então o observador—modelo dos tempos a vir. Assim elle chamou attenção para certos factos de observação, como seção. a insensibilidade physica dos loucos, a apparição de desordens intellectuaes na primavera, os desarranjos mentaes produzidos pelo medo e pelos pezares, a coexistencia da melancolia e da epilepsia, a importancia critica dos molimens hemorrhoidarios da mania, a difficuldade de curar-se a loucura depois de quarenta annos, etc., etc., etc.; e como não havia superstição nas suas doutrinas. não havia tambem barbaridade no tratamento, que era todo medico.

Até o tratamento moral foi conhecido dos gregos, pois que Asclepiades parece ter sido fundador do methodo psychico, empregando o vinho, a muzica, os divertimentos, os amores e todos os meios capazes de prender a attenção e exercitar a memoria, aconselhando medidas violentas só quando os doudos eram furiosos. Porque forma todas estas luminosas idéas cahirão no esquecimento? Porque razão a elevada cultura esthetica, e o brilhante desenvolvimento intellectual da era grega, que parecia para sempre de posse do genero humano, perdeu-se nas trevas da idade media?

Traçar as causas d'esta triste decadencia seria ir além do que nos propomos; mas basta dizer que a philosophia que se tinha elevado tanto em trabalhos para sempre monumentaes, sepultou-se por tanto tempo nos vagos das su-